

O desafio de aprender em um mundo absorvido em si mesmo

The challenge of learning in a self-absorbed world

Luciana Barros de Almeida

DOI: 10.51207/2179-4057.20250015

A sociedade contemporânea vive uma transformação acelerada, na qual a educação e a aprendizagem enfrentam desafios que vão muito além da simples transmissão de conteúdo. O mundo de hoje é marcado pela explosão da informação e pelo avanço das tecnologias digitais, torna-se necessário ressignificar as práticas educacionais tradicionais para atender às necessidades individuais e preparar cidadãos críticos e conscientes. Nesse cenário, a Psicopedagogia se destaca como uma abordagem capaz de integrar as dimensões cognitivas, sociais e afetivas do processo educativo, identificando barreiras e potencialidades de cada aprendiz de maneira humanizada.

Ao promover uma educação que valoriza o desenvolvimento integral, a Psicopedagogia convoca-nos à mediação, criando ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos. Essa perspectiva enfatiza a importância da formação continuada e da articulação entre escola, família e comunidade, elementos essenciais para a construção de práticas de aprendizagem que respeitem a diversidade e incentivem a autonomia dos estudantes. Assim, o uso combinado de metodologias diversificadas e recursos tecnológicos não só amplia o acesso à informação, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico, preparando crianças, jovens, adultos e idosos para enfrentarem os desafios do século XXI.

O tempo, entretanto, não volta. Essa certeza reforça a urgência de agir no presente, pois cada momento é precioso e único. Temos em nossas mãos a oportunidade de transformar o futuro por meio do conhecimento, ajustando a educação para que ela se torne uma ferramenta poderosa na superação de

desigualdades e na promoção do desenvolvimento pessoal e coletivo. Ao considerar a singularidade de cada pessoa respeitando suas necessidades, a Psicopedagogia contribui para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

A transformação do mundo passa pelo reconhecimento do potencial individual e pelo incentivo ao diálogo e a estar junto. Cada ação realizada agora é um investimento no futuro, um passo decisivo para construir um ambiente educativo que valorize o conhecimento e o desenvolvimento integral de todos. O nosso melhor desafio é contribuir com a formação de uma sociedade mais humana, inclusiva e sustentável.

Por esse motivo é que publicamos mais uma edição da Revista Psicopedagogia que, com seus artigos, nos instiga à leitura e, com este editorial, os artigos abordam temáticas fundamentais para o campo da Psicopedagogia e áreas interdisciplinares, trazendo contribuições significativas para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano com o propósito de formar cidadãos para o mundo atual.

O artigo original **“Regulação e emancipação na escola: O estudo de caso do processo identitário de uma jovem”**, de Vanessa da Costa Meirelles e Cecilia Pescatore Alves, apresenta um estudo de caso sobre o processo identitário de jovens mulheres brancas, ex-alunas de escolas particulares de elite em São Paulo. A identidade é vista como um processo contínuo, influenciado pelo contexto sócio-histórico e reproduzido no cotidiano escolar. Utilizando entrevistas narrativas, a pesquisa identificou práticas escolares como políticas identitárias regulatórias, impondo um modelo único

e patologizando o fracasso. Esse contexto gerou tensões invisibilizadas que levaram ao adoecimento. Conclui-se que tais políticas limitam a emancipação e reforçam exclusões, evidenciando a necessidade de ampliar a investigação.

Em “**Avaliação Neuropsicológica das Altas Habilidades/Superdotação em um Projeto de Extensão: Estudo de Caso**”, artigo original, Natália Nóbrega Batista, Vinícius Müller de Souza, Rubia Barbosa da Silva Rosa, Tatiana de Cássia Nakano e Ricardo Franco de Lima descrevem e analisam a Avaliação Neuropsicológica de um menino de 8 anos com hipótese de altas habilidades/superdotação. Foram aplicadas diversas técnicas para explorar as demandas familiares e testar a hipótese. Como resultado, obtiveram que o desempenho foi acima da média na maioria dos construtos avaliados, especialmente em criatividade, mas houve altos índices de sintomas internalizantes e baixa regulação emocional. Concluíram que o perfil identificado combina habilidades intelectual-acadêmicas e criativo-produtivas, com dificuldades na expressão emocional. Recomenda-se intervenção psicológica e orientação parental e escolar.

O artigo original “**Nada sobre eles, sem eles: O protagonismo autista no Instagram**”, de Maria Gabriela Vicente Soares e Lilian Kelly de Sousa Galvão, analisou a produção de jovens e adultos autistas no Instagram por meio de pesquisa documental. Foram examinados 68 perfis brasileiros usando a Classificação Hierárquica Descendente no IRAMuTeQ. A análise destacou temas como relações familiares, inclusão escolar e capacitismo, ampliando a visibilidade da comunidade autista na ciência.

No estudo longitudinal “**Práticas de letramento em crianças e adolescentes com mielomeningocele**”, artigo original, Fernanda Vanessa da Costa Varela, Mirelly Danglês de Oliveira Ferreira, Sarah Camilla Ferreira de Oliveira Lima e Cíntia Alves Salgado Azoni investigaram os efeitos de uma intervenção em práticas de letramento com 7 participantes (7 a 15 anos) de uma clínica de lesão medular infantil. Foram realizados 10 encontros semanais de 60 minutos, com avaliação

pré e pós-intervenção. Houve melhora significativa em consciência fonológica, nomeação automática, memória fonológica, leitura e escrita. Conclui-se que as práticas de letramento favoreceram o desenvolvimento da linguagem escrita, contribuindo para a inclusão educacional e social.

O artigo original “**Treinamento de consciência morfológica em leitura e ortografia do português**”, de Silvia Brilhante Guimarães, Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota e S. Hélène Deacon, analisou os efeitos do ensino de morfologia oral e escrita em crianças da 3^a série. Foram realizadas 19 sessões com 17 alunos, comparados a um grupo controle de 16 alunos. A intervenção melhorou a consciência morfológica e a ortografia de palavras complexas, mas não influenciou a leitura ou a ortografia geral. Os resultados indicam efeitos específicos do treino morfológico, destacando sua relevância para a compreensão de textos escritos.

No artigo original “**Caracterização de erros ortográficos em escolares com queixas de dificuldade de aprendizagem**” Ana Beatriz Leite dos Anjos, Bárbara Louise Costa Messias, Flávia Ferreira Lemos, Anna Irenne de Lima Azevedo, Hellen França Alcântara, Bárbara Tavares do Nascimento e Cíntia Alves Salgado Azoni traçam o perfil de erros ortográficos em escolares de uma escola privada no Nordeste do Brasil com queixas de aprendizagem. Participaram 20 crianças (7 a 15 anos, 1º ao 9º ano), avaliadas pelo protocolo LPI e analisadas segundo Zorzi. Nos resultados predominaram erros de omissão de letras, indicando dificuldades na manipulação dos sons da língua, apesar do ensino privado enfatizar regras ortográficas. Concluíram que a análise dos erros ortográficos é essencial para diagnóstico e intervenção em dificuldades de leitura e escrita.

O artigo original “**Formação de psicopedagogos: Em busca de um olhar avaliativo despatologizante**”, de Laura Monte Serrat Barbosa, reflete sobre a despatologização na avaliação psicopedagógica, por meio de uma pesquisa-ação participativa com 19 alunas de um Curso de Especialização em Psicopedagogia. Elas investigaram 19 aprendizes, focando na identificação de possibilidades de aprendizagem

além dos distúrbios. O estudo baseou-se na operatividade de Pichon-Rivière e em abordagens teóricas despatologizantes. Observou-se a construção desse olhar nas Rodas de Conversa, em um seminário temático e nos registros das entrevistas realizadas.

Em “**Intervenção em funções executivas pró-produção escrita para universitários**”, artigo original de Daniela Patrícia Rosenthal Joaquim, Bruna Martins Avila, Natália Martins Dias e Caroline de Oliveira Cardoso, as autoras investigaram os efeitos do módulo de produção escrita do Programa de Intervenção em Funções Executivas para universitários. Participaram 23 estudantes no grupo experimental e 12 no controle, avaliados por questionários e tarefas de leitura e escrita. O grupo experimental apresentou maiores ganhos em produção escrita e compreensão leitora. A intervenção foi bem compreendida e aplicada às tarefas acadêmicas, trazendo contribuições da Neuropsicologia Escolar para o Ensino Superior.

O artigo original “**Habilidades sociais e sintomas clínicos em professores do Ensino Fundamental**”, de Andrieli Zorzo, Maria Leatrice Bittencourt, Juliana Delazari, Raquel de Goes Ferreira e Marcia Fortes Wagner, avaliou habilidades sociais e sintomas de depressão e ansiedade em 78 professores do Ensino Fundamental de escolas públicas do RS. Utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais-2-Del-Prette e o DASS-21. Identificou-se que 39,7% apresentaram prejuízo nas habilidades sociais, sugerindo necessidade de intervenção. Parte dos participantes apresentou escores elevados de depressão e ansiedade. Os achados indicam déficits no repertório social e impacto emocional no desempenho profissional.

No artigo original “**A criança e o poeta: Uma parceria entre o compositor Milton Karam e alunos de uma escola em Curitiba**”, Adriana Barretta Almeida e Diamila Medeiros tratam do trabalho de Milton Karam em uma escola particular de Curitiba, onde ele compõe canções a partir das pesquisas e desejos dos alunos. O projeto inova ao dar voz às crianças, que atuam como coautoras, promovendo um diálogo poético dentro da escola.

A revisão de literatura “**Avaliação da teoria da mente em adultos com autismo**”, de Marluci Camila Gomes, João Rodrigo Maciel Portes e Andriele Egidio, é um estudo que revisou a literatura sobre instrumentos de avaliação da Teoria da Mente em adultos com TEA entre 2018 e 2023. Foram analisados 18 artigos, identificando 16 tarefas distintas, com predominância do paradigma cognitivo. Os testes mais utilizados foram o Reading the Mind in the Eyes Test e o Strange Stories Film Task. Observou-se um aumento discreto de tarefas integrativas e a necessidade de adaptação de instrumentos para contextos culturais, como o latino-americano.

No artigo de revisão “**Pesquisa-intervenção em consciência morfológica no Brasil: Mapamento, caracterização e perspectivas do campo**”, de Rafael Rossi de Sousa e Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota, a pesquisa-intervenção aproxima o investigador da realidade estudada, permitindo analisar aspectos desenvolvimentais e situacionais. Este artigo investigou intervenções em consciência morfológica em programas de pós-graduação no Brasil. Os resultados indicam um número reduzido de estudos, mas que apontam o papel facilitador dessa habilidade na aprendizagem da leitura e ortografia.

O artigo de revisão “**Desenvolvimento da empatia em estudantes de saúde: Análise das intervenções eficazes**”, de Sabrina Almeida do Nascimento e Corina Elizabeth Satler, enfatiza que a empatia é fundamental na área da saúde, associando-se à comunicação eficaz e inteligência emocional. No entanto, há poucas intervenções voltadas ao seu desenvolvimento. Esta revisão integrativa analisou práticas para aprimorar a empatia em estudantes de graduação da saúde, a partir de artigos científicos das bases PubMed, SciELO, MEDLINE e LILACS. Foram identificadas intervenções como escalas, treinamentos em coaching, narração médica e análise reflexiva. Os resultados são promissores, destacando a importância de métodos mistos que combinem prática clínica e desenvolvimento da empatia.

Por fim, o artigo de ponto de vista “**Similaridades entre dislexia do desenvolvimento e esquizofrenia: Prejuízos cognitivos-linguísticos**”, de Andréa Carla Machado e Simone Aparecida Capellini, aborda as semelhanças entre dois transtornos do neurodesenvolvimento, a dislexia e a esquizofrenia. São transtornos distintos, mas podem compartilhar bases neurodesenvolvimentais, como prejuízos na linguagem e funções executivas. Este artigo discute esses aspectos na literatura e propõe diretrizes para avaliações precoces, visando intervenções que minimizem impactos no desenvolvimento escolar.

Esperamos que esta edição da Revista Psicopedagogia, que inicia as publicações de 2025, contribua para a ampliação do conhecimento e estimule novas investigações e reflexões sobre os temas abordados.

Que a leitura seja proveitosa!

Luciana Barros de Almeida

Associação Brasileira de Psicopedagogia
Conselheira Vitalícia da ABPp
Editora-Responsável da Revista Psicopedagogia
Triénio 2020-2022 / 2023-2025